rostos
www.rostos.pt
notícia
DIRECTOR: António Sousa Pereira
N.º 79, Dezembro de 2007 *SUPLEMENTO ROSTOS*

Palácio Alfredo da Silva
Restaurante/Bar
Salão para Casamentos e outros Eventos
Tel./Fax. 212 070 242
palacio.alfredo.silva@clix.pt
Rua Lawes, nº 2A - Bairro Santa Barbara - 2830 BARREIRO

Engenheiro António Sardinha Pereira, director do Museu Industrial da Quimiparque

"Não existiria Quimiparque se não tivesse existido a C.U.F"

Concurso do Logótipo do Centenário da C.U.F no Barreiro

Luís Ferreira da Luz: "não sei se se pode considerar inspiração, estava cá dentro"

Festa de Natal na Casa da Cultura

O colorido e a alegria dos artistas de palmo e meio

Foi na sala da Casa da Cultura da Quimiparque, com a plateia quase repleta, que decorreu a Festa de Natal do Jardim Infantil Baitolas e da Crecche Fábrica das Brincadeiras, com instalações na área da Quimiparque.
No palco os "artistas" foram os meninos e meninas dos daqueles espaços pedagógicos que, ali, regalaram os olhos dos seu pais, avós e familiares que viveram de forma entusiasmada toda a animação da Festa de Natal.
Desde o recordar a Selecção de Portugal, passando por momentos de criatividade com a passagem de modelos, ou pelos piratas que animaram com emoção aquele momento festivo, houve espaço para todas as fantasias.
A festa contou, igualmente, com a presença activa e animada de João Gomes "Palhaço Mágico" e a coordenação de Vítor Raposo.
Uma festa em família que deu vida a um dos espaços mais simbólicos da cultura do Barreiro, evocando o natal e dando um colorido de esperança a este tempo de festa.

Conversas no Palácio com João Soares

Dois anos de vereador independente na Câmara Municipal do Barreiro

"Qualquer eleito, mesmo que não seja propenso da força política dominante deve defender os interesses do Barreiro e não do seu partido político"

Realizou-se, no Restaurante Palácio Alfredo da Silva, mais uma "Conversa do Palácio", desta feita com a participação do vereador independente da Câmara Municipal do Barreiro, João Soares, sob o tema: "A experiência de dois anos como Vereador Independente". E dessa experiência, que diz ter sido "enriquecedora", traçou o seguinte comentário: "por ser um vereador independente não sou nem menos responsável, nem menos exigente de que quando era vereador do PS".

" (…) Não me sinto nada satisfeito por ter tomado esta decisão mas agora sinto-me bem comigo próprio"

"Posso afirmar e dizê-lo que sou independente, que não estou dependente de nenhuma força política", começou por afiançar o vereador João Soares no início da conversa e de modo a esclarecer qualquer dúvida acrescentou que a Comissão de Dados do Partido Socialista informa que já não é militante do partido. Uma medida que diz ter tomado por "desencanto, por um lado, e por outro, por uma revolta muito grande que senti relativamente ao projecto que abracei em 92" e fundamenta: " O PS parecia que se preocupava mais com a crescente da personalização e não tanto com o projecto da terra onde vivemos". Mas adverte: "não é que esteja orgulhoso que a situação tenha acontecido, não me sinto nada satisfeito por ter tomado esta decisão mas agora sinto-me bem comigo próprio".

"Qualquer eleito, mesmo que não seja propenso da força política dominante deve defender os interesses do Barreiro e não do seu partido político"

E no seu entender, considera que a política tem de ser vivida "em prol do progresso e da qualidade de vida das populações". Entendendo que: "Esse é o problema principal, todos temos de estar do mesmo lado, o Barreiro" e, nesse sentido, adianta que os partidos políticos embora possam ter diferentes projectos "têm objectivos comuns", que é estarem do lado das populações. E comenta: "lá por não estarmos a liderar como força política maioritária, não podemos mudar de opinião quando passamos para a oposição" e acrescenta: "qualquer eleito, mesmo que não seja propenso da força política dominante deve defender os interesses do Barreiro e não do seu partido político".

"Sozinho e isolado não faço nada, mas agora estão-me a ser dadas as condições para o poder fazer"

Quanto à sua postura enquanto político diz ser: "tento ser o mais correcto nas posições que tomo e responsável nas atitudes que tenho perante as minhas responsabilidades na Câmara". E apesar de vereador independente, não deixa de considerar importante o apoio de um partido político, tendo por base a ideia: "acredito que a grande força da democracia é através dos partidos políticos" e é imbuído nesse pensamento que refere: "sinto-me um pouco isolado, não tenho um aparelho por detrás de mim que me dê algum suporte de que necessito", mas ainda assim, remata: "sozinho e isolado não faço nada, mas agora estão-me a ser dadas as condições para o poder fazer".

"Não há uma boa governação se não houver uma boa oposição"

Assim como entende que a mentalidade das pessoas vai mudando, também considera que o mesmo pode acontecer aos partidos políticos e sublinha: "O PS começou a ter uma actividade de desempenho diferente do que tinha sido apanágio neste concelho" e sustenta que até 1991/93 o partido "viveu muito de processos eleitorais", ao que comenta: "não tinha uma actividade política constante", o que diz ter mudado desde então: "transformou-se num partido da população, de contacto com as necessidades da população" e considera que a presença do Partido Socialista enquanto executivo na Câmara Municipal foi "bastante bom" para o Barreiro, ao que comentou: "obriga a novos ares" e acrescenta ainda: "Não há uma boa governação se não houver uma boa oposição".

"O que não entendo é porque é que os projectos que foram encetados pelo PS deixaram de ser defendidos pelo PS"

Quando questionado com o facto de se ao sair do Partido Socialista, um partido pelo qual foi eleito, abandonou os projectos que eram defendidos, sustentou: "Não vejo projectos nenhuns a decorrer com os quais o PS não se identificasse" e acrescenta: "o que está a ser posto em prática está é a ser feito por pessoas diferentes", referindo-se fundamentalmente ao Projecto Polis, ao para a Quimiparque e ao da Revitalização do Centro do Barreiro. Mas lança uma interrogação: "O que não entendo é porque é que os projectos que foram encetados pelo PS deixaram de ser defendidos pelo PS", dúvida que diz também ter contribuído para o desencanto que sentiu pelo partido. Do projecto para o Barreiro de reutilização das zonas ribeirinhas, que está a ser levada a cabo através do Polis, diz ser uma ideia sempre defendida pelo Partido Socialista.

"Optei favoravelmente, porque acredito que esta solução seria a que o PS iria votar se estivesse à frente da Câmara, só não percebo é porque o PS não tomou essa decisão".

A respeito da construção do novo Mercado 1º de Maio, projecto que a Câmara Municipal do Barreiro acordou com uma empresa da especialidade sob a orientação do arquitecto Juan Busquets, assim como acontece com o Parque de Estacionamento, e perante a interrogação de um dos presentes sobre o projecto do Partido Socialista, enquanto executivo na Câmara, para esta praça, considerou: "como vereador, na altura até estive à margem dos processos, mas o que sempre ouvi foi que a opção da construção do Mercado 1ºde Maio no local onde está seria a sua própria opção, do ex-presidente da Câmara" e adianta que: "a Câmara não tem condições para o fazer por si só". E sobre esta questão e reforçando a necessidade de uma intervenção nesse local, disse: "A Autoridade de Segurança Alimentar e Económica (ASAE) só não interveio no mercado, em virtude de saber que a Câmara está num processo de transferência para um mercado novo". E da sua decisão comentou: "Optei favoravelmente, porque acredito que esta solução seria a que o PS iria votar se estivesse à frente da Câmara, só não percebo é porque o PS não tomou essa decisão". "Votar com consciência e coerência", é a postura que diz fazer parte da sua forma de estar na política.

Protecção Civil, para criar respostas para as situações de calamidade e de urgência

Acerca da área da Protecção Civil, pela qual é responsável enquanto vereador, diz fazer parte da sua função sensibilizar o próprio executivo para as questões que envolvem esta matéria, de modo a que estejam sempre preparadas respostas para as situações de calamidade e de urgência. Do que foi feito, nesse sentido, falou na estruturação do Plano Municipal de Emergência, do Plano de Comunicações, o que diz que o Barreiro hoje também já dispõe e acrescenta ainda o trabalho no terreno ao nível da Comissão de Saúde, levada a cabo através de simulacros de modo a testar a capacidade de resposta dos munícipes e das forças de intervenção, e deu como exemplo o simulacro realizado no âmbito das situações de calor.

"Não renego esse percurso extremamente útil para a minha formação enquanto homem e cidadão".

Vereador independente há dois anos na Câmara Municipal do Barreiro, tendo como pelouros a Protecção Civil, e respondendo pelas áreas do trânsito, mercados e cemitérios, João Soares, de 52 anos, está na Câmara Municipal do Barreiro há cinco anos e refere ter sido "vereador por acaso", uma vez que diz ter concorrido para presidente da Junta de Freguesia do Alto Seixalinho. Sem esconder que o desencanto com o partido, do qual foi militante, começou a surgir, após a morte do deputado socialista Aires de Carvalho, foca a importância da sua militância no Partido Socialista e não deixa de sublinhar: "não renego esse percurso extremamente útil para a minha formação enquanto homem e cidadão", referindo: "vim para uma força política porque senti que era necessário o apoio de um conjunto de pessoas para pôr em prática as nossas ideias".

E para a próxima "Conversa do Palácio", ainda sem data agendada, o convidado será o presidente da Câmara Municipal do Barreiro, Carlos Humberto. Uma iniciativa do jornal "Rostos", com o apoio do Restaurante Palácio Alfredo da Silva, e que se define como um espaço de debate e de reflexão sobre a vida local.

Andreia Catarina Lopes

Engenheiro António Sardinha Pereira, director do Museu Industrial da Quimiparque

"Não existiria Quimiparque se não tivesse existido a C.U.F"

Constituição da "Fundação Quimiparque" prevista antes do final do ano

Ex-funcionário da CUF e antigo administrador-delegado da Quimiparque, o engenheiro António Sardinha Pereira falou com o "Rostos" acerca das iniciativas alusivas às Comemorações do Centenário da C.U.F – Companhia União Fabril e, nesse âmbito, revelou que a escritura para a constituição da "Fundação Quimiparque", que tem por fundamento gerir o património histórico herdado da CUF, está prevista de ser concretizada ainda antes do final de 2007.

Fase final da constituição da Fundação

Acerca da "Fundação Quimiparque", designação que considera que pode vir a ser alterada, o engenheiro Sardinha Pereira refere que se trata de um projecto que está na sua fase final de constituição, ao que comenta: "Neste momento já existem todas as autorizações oficiais para a constituição da Fundação e estamos a tratar agora de realizar a escritura para a sua constituição, o que pensamos que ainda pode ser concretizar antes do final do ano". Ao que diz que se seguirá as operações e transferência de património e de imobiliário.

Uma Fundação com quatro núcleos

Uma Fundação com sede na Quimiparque e que diz ser constituída por quatro núcleos que são o Museu Industrial e Centro de Documentação, o Mausoléu Alfredo da Silva, a Casa Museu Alfredo da Silva e o quarto núcleo que diz referir-se ao património respeitante ao antigo Bairro dos Operários, ao que sublinha: "em que se destaca a Torre do Relógio e o próprio cinema que era explorado pela Casa da Cultura e que passará a ser património da Fundação, além disso ainda hão-de haver mais edifícios no Bairro que se transferem para a Fundação, no sentido de ela ser financeiramente suportável".

"Não existiria Quimiparque se não tivesse existido a C.U.F"

Em relação às Comemorações do Centenário da C.U.F, que começaram durante este ano e que se prolongam até 19 de Setembro de 2008, data que corresponde à inauguração da primeira fábrica, Sardinha Pereira diz dar-lhe a maior importância e sublinha: "Não existiria Quimiparque se não tivesse existido a CUF" e é ciente dessa ideia que acrescenta: "a Quimiparque está na existência directa da CUF". Sublinhando a responsabilidade da Quimiparque em comemorar "uma data que é fundamental para ela própria". Nesse âmbito focou o facto de a Câmara Municipal do Barreiro se associar a essa comemoração "reconhecendo a importância de que foi e que tem tido a C.U.F no Barreiro e na sua população" e ao que diz ter-se juntado os familiares de Alfredo da Silva, através do Grupo Mello, que formam a Comissão Organizadora.

"Os terrenos da parte ocidental e que contornavam o porto que já existia nessa altura e que foi importante na decisão de Alfredo da Silva"

E remontando aos tempos de outrora, refere que as origens da Quimiparque, criada em finais de 1989, mas que veio a iniciar a sua actividade no ano seguinte, remontam a 1907, quando Alfredo da Silva comprou os terrenos onde foram construídas, no Barreiro, as primeiras fábricas do que viria a ser o complexo industrial da C.U.F. E, desse processo, sublinha a importância da existência de um Porto ligado à indústria da cortiça: "os terrenos da parte ocidental e que contornavam o porto que já existia nessa altura e que foi importante na decisão de Alfredo da Silva".

Em 2008 – Alargadas, as visitas ao Museu Industrial, a outros escalões de idade

Do Museu Industrial da Quimiparque, e enquanto seu director, não quis deixar de fazer referência ao sucesso da iniciativa que diz ter levado 2074 crianças, do pré-escolar e do 1º ciclo do ensino básico do concelho, em visita pelo museu, uma acção, também no âmbito das comemorações do centenário da C.U.F, que diz que pretende ver alargada no próximo ano a outros escalões de idade. E estende o convite a todos, fazendo especial menção à Maqueta Virtual, ao que chama de " vedeta" e que diz demonstrar a evolução da história da

C.U.F, através de imagens em três dimensões durante cerca de dezoito minutos, um trabalho que diz ter sido laborioso: "que levou quase dois anos a fazer".

"Tínhamos de ter uma imagem que, no fundo é o logótipo, que materializasse essa ideia da comemoração"

Relativamente ao lançamento do concurso para a criação de um logótipo alusivo ao tema: "Centenário da CUF no Barreiro", o engenheiro diz ter sido "uma das primeiras coisas em que pensámos", ao que fundamenta: "tínhamos de ter uma imagem que, no fundo é o logótipo, que materializasse essa ideia da comemoração". Referindo que se de início se deparam com duas possibilidades, sendo a primeira consultar o mercado e as empresas do ramo, ao que comenta: "inclusivamente há várias que estão sediadas na própria Quimiparque", mas a vontade que diz ter sido de "envolver um conjunto significativo de pessoas e sobretudo os jovens" prevaleceu e assim se concretizou o Concurso de Ideias para Logótipo das Comemorações do Centenário da CUF Barreiro. Ao que surgiram 51 propostas, "várias delas muito interessantes", sublinha e mostra-se satisfeito com o logótipo vencedor e comenta: "e em preto e branco também fica muito bem, vamos ter t-shirts e pins com a impressão da imagem".

Andreia Catarina Lopes

Fórum da Participação e Cidadania" - Barreiro

Com ponte ou sem ponte o território da Quimiparque precisa de ser requalificado

José Neto, Presidente do Conselho de Administração da Quimiparque, o "Fórum da Participação e Cidadania", salientou que o projecto de requalificação do território da Qumiparque – "não pode ignorar a realidade actual" sendo necessário – "desenvolver o futuro a partir daquilo que temos".
Por outro lado, recordou que – "A Quimiparque é um caso de sucesso".

O presidente da Câmara Municipal do Barreiro, Carlos Humberto, salientou que no projecto de requalificação da Quimiparque – "o que está em causa não é apenas o futuro do concelho do Barreiro, estamos a tratar de m desígnio nacional".
Na sua intervenção considerou que este projecto integra-se na "construção de uma cidade de duas margens" e na "consolidação da Península de Setúbal".

Realizou-se o "Fórum da Participação e Cidadania", onde esteve em debate o tema: "Desenvolvimento Empresarial e Urbano do Território da Quimiparque - Um contributo para o Barreiro do Século XXI".
A Mesa que presidiu ao Fórum foi composta por Presidente da Câmara Municipal do Barreiro – Carlos Humberto de Carvalho; Vice-Presidente da Câmara Municipal do Barreiro – Joaquim Matias; Presidente do Conselho de Administração da Quimiparque – José da Conceição Neto; Membro do Conselho de Administração da Quimiparque – Luís Tavares; Presidente da Parque Expo – Rolando Borges Martins; Presidente do Porto de Lisboa – Manuel Frasquilho; Augusto Mateus & Associados – Augusto Mateus e RISCO SA – Tomás Salgado.

Documentação está disponível no site da Câmara Municipal do Barreiro

Joaquim Matias, vice presidente da Câmara Municipal do Barreiro, abriu os trabalhos apresentando a mesa e divulgando diversos aspectos sobre o percurso que tem vindo a ser dinamizado, no âmbito da discussão da requalificação do território da Qumiparque.
Recordou que para além das diferentes acções os munícipes podem consultar a documentação que está disponível no site da Câmara Municipal do Barreiro e, por esse meio, enviarem sugestões e contributos.

Barreiro zona central da Margem Sul e Área Metropolitana de Lisboa

O presidente da Câmara Municipal do Barreiro, Carlos Humberto, salientou que no projecto de requalificação da Quimiparque – "o que está em causa não é apenas o futuro do concelho do Barreiro, estamos a tratar de m desígnio nacional".
Na sua intervenção considerou que este projecto integra-se na "construção de uma cidade de duas margens" e na "consolidação da Península de Setúbal".
Carlos Humberto referiu que o Barreiro será a "zona central da Margem Sul e Área Metropolitana de Lisboa".
O autarca considerou que é essencial, no âmbito da implementação deste projecto – "apostar no factor humano e na juventude".
"O elemento estruturante é o desenvolvimento económico e o emprego" – salientou o presidente da Câmara Municipal do Barreiro.

Estamos a discutir "uma visão para o território da Quimiparque"

Após a intervenção do público, o presidente da Câmara Municipal do Barreiro, reforçou a ideia que, neste debate, "não se está a discutir o concelho num todo" porque "estamos a discutir "uma visão para o território da Quimiparque", sublinhando que nesta fase do processo, não é possível ter uma ideia sobre "o número de fogos", dado que ainda se está na fase "estruturante" e só a partir de agora se irá iniciar "o desenho urbano".
O autarca, recordou que "não podemos discutir a Quimiparque" sem ter em linha de reflexão os aspectos da "mobilidade", nomeadamente, a 3ª travessia do Tejo e as suas componentes ferroviárias e rodoviárias.
"Tivemos a ousadia de assumir este projecto que é um projecto de cooperação" – salientou o presidente da Câmara Municipal do Barreiro.

A Quimiparque é um caso de sucesso

José Neto, Presidente do Conselho de Administração da Quimiparque, salientou que o projecto de requalificação do território da Qumiparque – "não pode ignorar a realidade actual" sendo necessário – "desenvolver o futuro a partir daquilo que temos".
Salientou que esta proposta é "uma visão para o futuro" a desenvolver a "dez ou quinze anos", acrescentando que o que existe actualmente na Quimiparque "precisa de ser requalificado e melhorado".
Por outro lado, recordou que – "A Quimiparque é um caso de sucesso".

As propostas têm que ter um sentido económico

José Neto, referiu que – "O Barreiro desenvolveu-se à sombra do complexo industrial da CUF", mas "entrou nos últimos tempos na decadência, sendo o concelho com população mais envelhecida", sendo, na sua opinião necessário "modificar essa realidade".
"A Quimiparque propõe-se a dar o seu contributo para isso" – sublinhou, acrescentado que a Quimiparque é uma empresa que "tem uma conta de exploração", portanto, "tendo a obrigação de apresentar resultados", pelo que "as propostas têm que ter um sentido económico".

Com ponte ou sem ponte o território da Quimiparque precisa de ser requalificado

Após as intervenções do público presente, José Neto, salientou que tem existido uma "aproximação" por parte da autarquia no desenvolvimento do projecto.
Por outro lado, referiu que está a ser inventariado o património, visando a sua recuperação.
José Neto, expressou a sua convicção que a 3ª travessia do Tejo será concretizada no eixo Barreiro-Chelas e acrescentou que – com ponte ou sem ponte o território da Quimiparque precisa de ser requalificado"

Quimiparque deve ser considerado Projecto de Interesse Nacional (PIN +)

. APL "está totalmente disponível para colaborar"

Rolando Martins, Presidente da ParqueExpo, no decorrer do "Fórum da Participação e Cidadania", onde esteve em debate o tema: "Desenvolvimento Empresarial e Urbano do Território da Quimiparque - Um contributo para o Barreiro do Século XXI", expressou a disponibilidade da ParqueExpo em integrar e participar no projecto de reconversão do território da Quimiparque. Rolando Martins, defendeu a "criação de uma sociedade gestora de desenvolvimento" e que o projecto Quimiparque seja considerado como um Projecto de Interesse Nacional (PIN MAIS).

No decorrer do "Fórum da Participação e Cidadania", onde esteve em debate o tema: "Desenvolvimento Empresarial e Urbano do Território da Quimiparque - Um contributo para o Barreiro do Século XXI", Rolando Martins, Presidente da ParqueExpo, salientou que não existe uma identificação entre a intervenção efectuada na EXPO, apesar das áreas de intervenção serem muito idênticas.
Recordou que a EXPO foi um caso de "carácter excepcional com um regime de excepção".
Rolando Martins, salientou que no âmbito do QREN existe uma linha de candidatura, relacionada com o passivo ambiental, através do qual pode ser desenvolvida uma proposta direccionada para a requalificação do território da Quimiparque.

Criação de uma sociedade gestora de desenvolvimento

Sublinhou ser necessário que o projecto de reconversão da Quimiparque seja considerado como um Projecto de Interesse Nacional (PIN MAIS) e perspectivou a criação de uma entidade gestora, através da "criação de uma sociedade gestora de desenvolvimento" que envolva a Quimiparque, a Câmara Municipal do Barreiro, expressando Rolando Martins, a disponibilidade da ParqueExpo de integrar e participar neste projecto.

APL "está totalmente disponível para colaborar"

Por outro lado, o presidente do Porto de Lisboa, Manuel Frasquilho, salientou que a APL "está totalmente disponível para colaborar com a equipa da Câmara Municipal do Barreiro" no projecto de reconversão da Quimiparque.
Recordou que o Plano Estratégico do Porto de Lisboa procura-se encontrar soluções para o reordenamento das zonas ribeirinhas.
"Se trabalharmos em conjunto teremos soluções" – sublinhou Manuel Frasquilho.

Assembleia Municipal do Barreiro

Projecto "Cidade do Cinema" continua a ser um dossier em aberto

. O consórcio dos investidores está formado, fundamentalmente de capitais americanos
. Investidores americanos visitam Barreiro no 1º semestre de 2008
. Para avançar depende da API aprovar um PIN – Projecto de Interesse Nacional
O presidente da Câmara Municipal do Barreiro, no decorrer da reunião da Assembleia Municipal do Barreiro, referiu que os empreendedores do projecto "Cidade do Cinema" "continuam a entregar documentos e a preparar o dossier" na API – Agência Portuguesa de Investimentos.

Carlos Humberto salientou que parte da documentação destinada ao desenvolvimento do projecto "Cidade do Cinema" já foi entregue pelos investidores, na API, tendo em vista a promoção de um projecto PIN – Projecto de Interesse Nacional.
Segundo sublinhou o presidente da Câmara Municipal do Barreiro, os investidores do projecto "Cidade do Cinema" vão visitar Portugal no 1º semestre de 2008.
De referir que, no Fórum Cidadania, sobre o território da Quimiparque, realizado no Auditório Municipal Augusto Cabrita, esteve presente um representante dos investidores do projecto "Cidade do Cinema".

Secretário de Estado do Tesouro manifestou satisfação por estar a concretizar-se a ideia

Madalena Alves Pereira, PS, questionou o presidente da Câmara Municipal do Barreiro, sobre o conteúdo da reunião que a Câmara Municipal realizou com aquele membro do Governo.
Ana Teresa Xavier, PSD, interrogou sobre a situação actual do projecto "Cidade do Cinema".
O presidente da Câmara Municipal do Barreiro, sublinhou, que tem vindo a realizar diversos contactos sobre a temática da "Cidade do Cinema" – "Já conversámos com a API, temos vindo a conversar com várias entidades, mesmo com o Secretário de Estado do Tesouro, a razão da reunião, foi neste âmbito que eu falei, sobre a Quimiparque, pois, como sabeis é o Tesouro que é "dono" do território da Quimiparque.
Portanto, não quisemos avançar sem dar a conhecer ao Senhor Secretário de Estado – esta já é a segunda conversa – dos passos que estamos a dar, e recebendo da parte do Secretário de Estado, embora, dizendo que não era ele que ia discutir o projecto em concreto, mas, manifestou a sua satisfação pelo facto das coisas, estarem a avançar e estar a concretizar-se a ideia, tendo nós referido, nesta conversa a questão da Cidade do Cinema. Em todas as conversas institucionais que temos tido, o problema da Cidade do Cinema se coloca sempre".

Só depois da decisão da API avança ou não avança a Cidade do Cinema

"Segundo o que sei, pelas informações, o consórcio dos investidores está formado, fundamentalmente de capitais americanos. Estão a preparar o dossier final. Têm vindo a fazer entregas parcelares de documentação à API, porque o projecto não pode avançar sem ser considerado um PIN – Projecto de Interesse Nacional. Portanto é preciso que o dossier seja entregue, é um dossier complexo, grande, com estudos de carácter financeiro, entre outros, para posteriormente, existir uma decisão e só depois da decisão, da API – Agência Portuguesa de Investimentos é que avança, ou não avança a Cidade do Cinema." – sublinhou o presidente da Câmara Municipal do Barreiro.

No 1º semestre de 2008 investidores visitam Barreiro

"No 1º semestre de 2008, o que nos disseram é que os investidores, ou representantes dos investidores, não o representante que está em Portugal, virão a Portugal e virão ao Barreiro, falar connosco." – referiu a finalizar Carlos Humberto, presidente da Câmara Municipal do Barreiro.

Rostos online Jornal o seu diário digital
www.rostos.pt

Rotary Club do Barreiro homenageia Eurico Garrido

"O Barreiro continua a ter um dos bons hospitais do país e isso, em grande parte, o devemos ao Eurico Garrido"

No passado dia 29 de Outubro, o Rotary Club do Barreiro agraciou o médico Eurico Garrido, atribuindo-lhe o Prémio de Profissional do Ano, evocando o trabalho realizado enquanto director do Hospital do Barreiro entre os anos de 1985 e 2003, tendo coordenado a passagem dos serviços para o Hospital de Nossa Senhora do Rosário. Do galardão, Eurico Garrido considerou ser "para todo o corpo clínico do hospital, para todos os profissionais não médicos e para a inserção do hospital no Barreiro".

"Faltam aqui de certeza muitas funções e cargos desempenhados na sua carreira, sempre com muito mérito e brilhantismo"

O rotário Janeiro Neves fez uma breve apresentação do currículo de Eurico Garrido, sublinhando: "faltam aqui de certeza muitas funções e cargos desempenhados na sua carreira, sempre com muito mérito e brilhantismo". Nascido em Vila Nova de Gaia no ano de 1940, Eurico Garrido concluiu a Licenciatura em Medicina pela Universidade de Coimbra em 1964. Galardoado com o título de Cirurgião pela Ordem dos Médicos em 1970, foi, entre 1985 e 1987, director do Hospital Distrital do Barreiro, tendo coordenado a transferência dos serviços para o Hospital Novo, continuando a exercer a função de Director Clínico do Hospital de Nossa Senhora do Rosário até 2003, ano em que cessa funções por aposentação.

"Uma excelente oportunidade de homenagear este profissional tão conhecido e tão dedicado, que tanto prestígio goza do Barreiro"

Miguel de Sousa, convidado do rotário Janeiro Neves, considerou a atribuição do prémio ao médico Eurico Garrido: "uma excelente oportunidade de homenagear este profissional tão conhecido e tão dedicado, que tanto prestígio goza do Barreiro". Contando que o conhecimento com o galardoado data dos tempos de liceu, numa amizade que se estende há 55 anos, acrescenta que do tempo em trabalharam juntos no Hospital Nossa Senhora do Rosário, no Barreiro, "nunca houve o mínimo atrito, deslealdade ou deselegância", ao que sublinha: "Quantas pessoas podem dizer isto?".

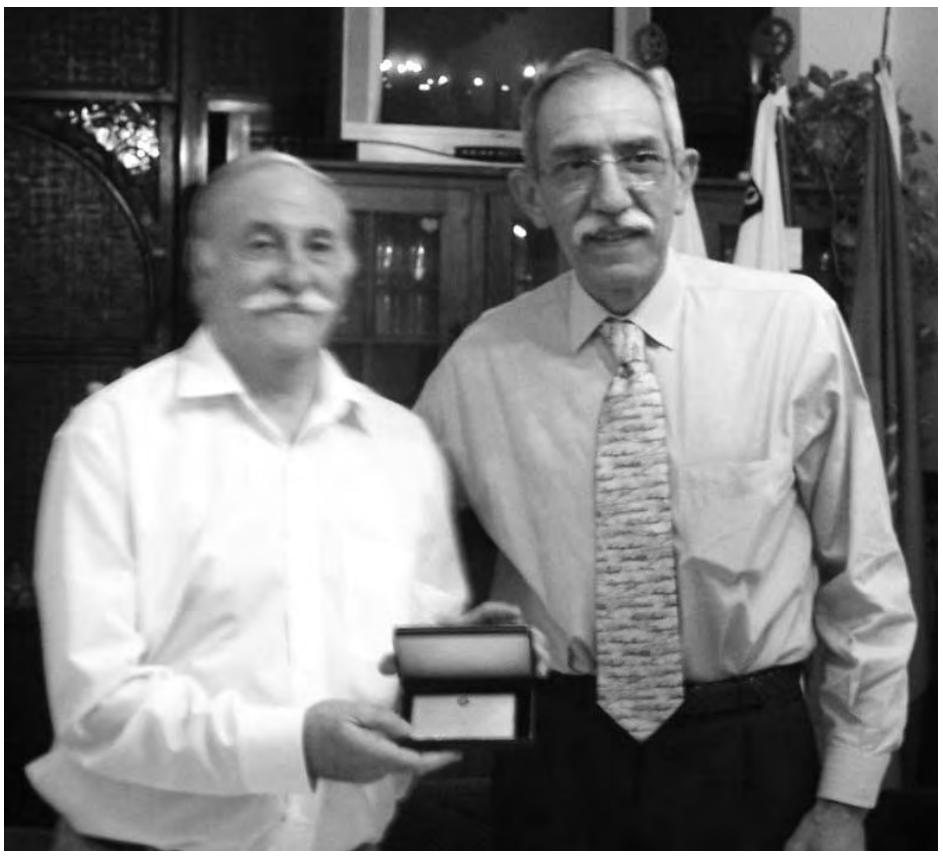
"Não há em muitos hospitais do país uma Unidade de Radioterapia como a que temos"

E fez uso das memórias para recordar esses momentos vividos no Hospital do Barreiro: "Quando em 1964 abrimos o serviço de urgência, começámos a trazer para o Barreiro a medicina que se fazia no mundo". Referiu que desde 1975 até 1995, esses vinte anos foram marcados pela instalação de uma rede hospitalar por todo o país e comenta: "onde praticamente nada existia, excepto os Hospitais das Misericórdias que viviam como podiam, mas que infelizmente não tinham a qualidade técnica assistencial, nem a qualidade científica". E, actualmente, considera: "A medicina que se faz hoje nos hospitais distritais é exactamente igual, da mesma qualidade e do mesmo nível da dos hospitais centrais", sublinhando que as diferenças podem passar pelo desenvolvimento de algumas especialidades nos hospitais centrais, mas também adverte: "por necessidades nacionais". Do Hospital Nossa Senhora do Rosário, refere: "não há em muitos hospitais do país uma Unidade de Radioterapia como a que temos" e que considera ser: "uma instalação de nível superior".

"O Barreiro continua a ter um dos bons hospitais do país e isso, em grande parte, o devemos ao Eurico Garrido"

Da evolução do hospital do Barreiro, diz ter resultado do trabalho de muitos anos e, nesse sentido, deixou um repto: "Só me resta pedir aos restantes internos da medicina que seja possível manter o nível que ainda temos", o que diz ser dificultado, muitas vezes, pela razão que acrescenta: "hoje em dia está a ser abandonado aquilo a que se chama as carreiras médicas".
E apesar de apontar que "quebras de qualidade aqui e ali possam ter havido", considera: "O Barreiro continua a ter um dos bons hospitais do país e isso, em grande parte, o devemos ao Eurico Garrido".

"Um acto de simpatia e de homenagem à área da saúde que anda a ser um pouco maltratada no país"



Por sua vez, o homenageado da noite, o médico Eurico Garrido, disse ser com emoção que recebeu a notícia desse galardão e considerou-o: "um acto de simpatia e de homenagem à área da saúde que anda a ser um pouco maltratada no país". E sem falsas modéstias, acrescentou: "um galardão não para mim, mas para todos os meus colegas e colaboradores que aqui estão", dirigindo-se à plateia de cerca de 50 pessoas, onde muitas figuras da medicina marcaram presença.

No Barreiro, onde se começou "novamente" a realizar profissionalmente e pessoalmente

Da passagem pelo Hospital do Barreiro, quis sublinhar: "a relação fraterna de amizade e o gosto pela minha estadia na Instituição" e acrescentou ainda que foi no Barreiro que começou "novamente" a realizar-se a nível profissional e pessoal. Dessa fase a que apelidou de "estupenda", refere ter predominado "um grande crescimento, desenvolvimento e sacrifício de trabalho", o que o faz concluir: "penso que deu os seus frutos". Não quis deixar ainda de fazer referência ao médico Agostinho Nunes, a quem chamou de pai espiritual.

" (...) Se um hospital não estiver inserido na sua comunidade e se a comunidade também não trabalhar com ele, não se desenvolve".

Numa homenagem que insistiu ser "para todo o corpo clínico do hospital, para todos os profissionais não médicos e para a inserção do hospital no Barreiro", quis deixar uma chamada de atenção: "Para que as pessoas saibam que se um hospital não estiver inserido na sua comunidade, e se a comunidade também não trabalhar com ele, não se desenvolve".

"É para nós um prazer comemorar este dia"

O presidente do Rotary Club do Barreiro, Álvaro Gaspar, recordou ser Outubro o Mês do Profissionalismo, no qual todos os Clubes Rotary assinalam a data, ao destacarem um profissional do ano, adiantando que o profissionalismo e a ética na profissão são valores de grande importância no movimento rotário e, por essa razão, expressou: " É para nós um prazer comemorar este dia".

Andreia Lopes Gonçalves

Fernando Antunes, Coral TAB
"Estes catorze anos de actividade têm sido sempre a crescer"

Foto: Fernando Antunes, presidente da Direcção e Jocélia Gomes, Secretária da Direcção do Grupo Coral TAB.

Fernando Antunes, presidente da Direcção do Grupo Coral TAB, efectuou um breve balanço da actividade do Grupo Coral dos Trabalhadores das Autarquias do Barreiro que assinalou no dia 1 de Dezembro o seu 14º aniversário.
O Grupo Coral TAB conta com 54 elementos, embora, em média, nas apresentações ao público, conta com 46 ou 48 elementos. Manuel Gonçalves é, desde o inicio do Coral TAB, o Maestro, dirigindo o Grupo Coral Adulto e o grupo Coral Infantil.

Catorze anos sempre a crescer

"Nós estamos a comemorar o nosso 14º aniversário que, todos os anos festejamos nesta data – 1 de Dezembro – porque esta foi a data que ficou marcada como a que assinala a primeira apresentação do Coro ao público, tornando-se este o dia que festejamos anualmente" – referiu Fernando Antunes.
"Estes catorze anos de actividade têm sido sempre a crescer. Costumamos dizer que somos uma criança com 14 anos. Vamos crescendo.
De ano para ano, cada vez nos orgulhamos mais do nosso trabalho e do grupo todo que compõe o Coral. Existe um convívio muito são. Para além disso, existem várias experiências, actividades que desenvolvemos de mês para mês, que nos vão enriquecendo cada vez mais" – salientou Fernando Antunes, presidente da Direcção do Coral TAB.
"Nós somos um coro misto a quatro vozes, temos um reportório bastante vasto, desde o canto à capela, temos peças muito diversas. Por outro lado, temos peças que são só de canto e outras que contam com a parte instrumental." – sublinhou Fernando Antunes.

Um novo CD vai nascer em 2008

"No próximo anos temos muitas actividades em projecto mas ainda com datas por definir. Está prevista a edição de mais um CD, que devia ter sido editado este ano, só não foi devido às nossas deslocações ao estrangeiro" – refere.
O Coral TAB, em 1995, gravou o seu primeiro CD, com o título "Natal Português", no ano de 1996, participou no disco "Abraço de Natal" editado pela Abraço.
No ano de 1997, editou o CD, intitulado "Fado Coral" que sublinha – "certamente marcou a diferença nos trabalhos corais realizados até hoje".

José Caro Proença eleito Membro Emérito da Academia de Marinha

Na Assembleia de Académicos, da Academia da Marinha, realizada em 13 de Dezembro, José Caro Proença, cidadão do Barreiro, foi eleito Membro Emérito da Classe de História Marítima, sob proposta do Conselho Académico.

A Academia de Marinha tem por objectivo promover e desenvolver os estudos e divulgar os conhecimentos relacionados com a História, as Artes, Letras e Ciências que digam respeito ou de qualquer modo se relacionem com o mar e com as actividades correlativas.

Os membros da Academia de Marinha são pela sua formação intelectual, científica ou cultural entre os que vêm exercendo uma actividade profissional relacionada com o mar.
Os membros são eleitos pela Assembleia dos Académicos, em sessão especial convocada para o efeito.
Os académicos estão agrupados nas classes de "História Marítima" e "Artes, Letras e Ciências", sendo de 30 o número de membros efectivos e correspondentes em cada uma delas.

Câmara Municipal do Barreiro
DEPARTAMENTO DE PLANEAMENTO E GESTÃO URBANA
SECRETARIA DO DEPARTAMENTO

ANÚNCIO

Nos termos do artigo 148º. Do CPA e do artigo 74 do Decreto – Lei n.º 555/99, de 16 de Dezembro, alterado pelo Decreto - Lei n.º 177/01, de 05 de Junho, é emitida a Declaração de Rectificação ao 1º Aditamento ao Alvará de Loteamento n.º 1/1999, emitido em 27 de 2005, para o prédio designado por Quinta da Vinha Grande, em nome de António Xavier de Lima, contribuinte 130801275, na sequência da Deliberação de Câmara de 17 de Outubro de 2007, que saiu com as seguintes inexactidões, que assim se rectificam:
"Onde se lê: ("(…) as alterações ao loteamento que incidem sobre o prédio descrito na Conservatória do Registo Predial do Barreiro sob o n.º 712/970320, e inscrito na matriz sob o artigo 22º, Secção E, sito nas Gateiras – Vinha Grande, Freguesia de Santo André, anteriormente Freguesia do Lavradio."), deverá ler-se: as alterações ao loteamento que incidem sobre o prédio descrito na Conservatória do Registo Predial do Barreiro sob o n.º 698/990222, e sobre o prédio descrito na Conservatória do Registo Predial do Barreiro sob o n.º 699/990222, ambos sitos na urbanização da Quinta da Vinha Grande – Gateiras, freguesia de Santo André, e desanexados dos prédios descritos na Conservatória do Registo Predial do Barreiro sob os n.º 712/970320, e inscrito na matriz sob o artigo 22º, Secção E, sito na Gateiras – Vinha Grande, Freguesia de Santo André, anteriormente Freguesia do Lavradio e n.º 713/970320 e omisso na matriz, sito nas Gateiras – Vinha Grande, Freguesia de Alto Seixalinho anteriormente Freguesia do Lavradio, sobre os quais incidiu a emissão do respectivo alvará de loteamento".

Barreiro, 8 de Novembro de 2007

O Vereador do Pelouro
(no uso de competência delegada)

JOAQUIM MATIAS

Câmara Municipal do Barreiro
DEPARTAMENTO DE PLANEAMENTO E GESTÃO URBANA
SECRETARIA DO DEPARTAMENTO

ANÚNCIO

Nos termos do n.º2 do artigo 78º do Decreto – Lei n.º 555/99, de 16 de Dezembro , com a redacção conferida pelo Decreto – Lei n.º 177/01, de 04 de Junho, torna-se público que foi requerido por "A. A. Barão, Comércio de Materiais de Construção, Gestão e Locação de Imóveis, Lda., Pessoa Colectiva n.º 505898640 na Câmara Municipal do Barreiro, no âmbito do processo LT/911 emitido em nome de "J. M. Duarte, Lda.", Pessoa Colectiva n.º 501633600, o 2º aditamento ao Alvará de Loteamento n.º 01/2005, para o prédio sito no Vale do Trabuco/Quinta dos Catarinos, Freguesia de Santo António da Charneca, UOPG 111, descrito na Conservatória do Registo Predial do Barreiro sob o n.º 00965/010205 e na matriz predial da freguesia de Santo António da Charneca sob o artigo n.º 36, Secção F, da respectiva Freguesia, e incidindo este aditamento sobre o lote 9, descrito na Conservatória do Registo Predial do Barreiro sob o n.º 01409/05008 de Santo António da Charneca.
A presente alteração, aprovada por deliberação de Câmara de 2007/11/07, referente à ampliação da área de construção em cave, e consequentemente alteração da área total de construção em cave, respeita o disposto no Plano Director Municipal e apresenta as seguintes características:
Área Total do Prédio a lotear – 9.971,00 m2
Área loteável – 6.246,85 m2
Área total de Construção:
Habitação – 3.800,00 m2
Garagem (em anexo) – 167,25 m2
Área total de Construção em cave (garagem e arrumos) – 1.148,96 m2
Volume total de construção – 15.201,75 m3
Número de lotes – 19
A nova especificação decorre da seguinte alteração das características do lote 9:
Lote n.º 9 – Área de construção em cave – 148,96 m2
Mantêm-se válidas todas as disposições constantes do Alvará de loteamento n.º 1/2005 que não se encontram alteradas pelo presente aditamento.

Barreiro 29 de Novembro de 2007

O Vereador do Pelouro
(no uso de competência delegada)

JOAQUIM MATIAS

Concurso do Logótipo do Centenário da C.U.F no Barreiro

Premiada a CUF vista da margem norte

No Auditório Municipal Augusto Cabrita (AMAC) procedeu-se à inauguração da exposição e entrega dos prémios relativos ao Concurso de Ideias para Logótipo do Centenário da C.U.F no Barreiro, no qual foi distinguido com o primeiro lugar: Luís Miguel Bravo Ferreira da Luz, filho e neto de trabalhadores da C.U.F. Para elaborar o logótipo, Ferreira da Luz diz ter feitos "muitos e muitos" esboços, mas quanto à inspiração, adverte: "não sei se se pode considerar inspiração, estava cá dentro".

Ferreira da Luz: Um significado especial "enquanto filho da CUF"

Em conversa com os jornalistas, Ferreira da Luz disse ter ficado particularmente satisfeito com o facto de ter sido galardoado com o primeiro lugar no concurso, o que teve para si um significado especial "enquanto filho da CUF" e acrescenta: "significa que não tive de olhos fechados todos estes anos". Natural do Concelho do Barreiro, onde nasceu a 8 de Fevereiro de 1951, falou da escolha de alguns elementos na elaboração do logótipo, particularmente do predomínio do verde, um elemento simbólico da C.U.F, ao que comenta: "vivi sempre com ele".

Premiados reflectem o conhecimento da realidade da C.U.F

Em nome do Júri, António Camarão começou por dizer que "avaliar uma série de trabalhos que transmitissem os 100 anos da C.U.F não parecia tarefa fácil", mas que no final acabou por haver um "consenso que foi fácil de obter". Em relação aos três trabalhos premiados, sublinhou o facto de os dois primeiros "reflectirem o conhecimento que essas pessoas têm da realidade da CUF". Ao que destacou no logótipo vencedor a presença da cor verde, que diz ser a cor que simbolizava o complexo industrial, da roda dentada que retrata o movimento e a evolução e acrescentou ainda o facto de a C.U.F ser vista da margem norte, o que diz ter valorizado muito o trabalho. Em relação ao segundo lugar, atribuído a Nuno Filipe Lourenço, também do Barreiro, disse ter uma temática também muito marcante: "um 100 feito com uma chaminé que está no imaginário dos barreirenses". E do terceiro classificado, João Carlos Batista, de Setúbal, disse tratar-se de um trabalho mais modernista e comentou: "também ele transmite sinais de movimento que se propaga no tempo".

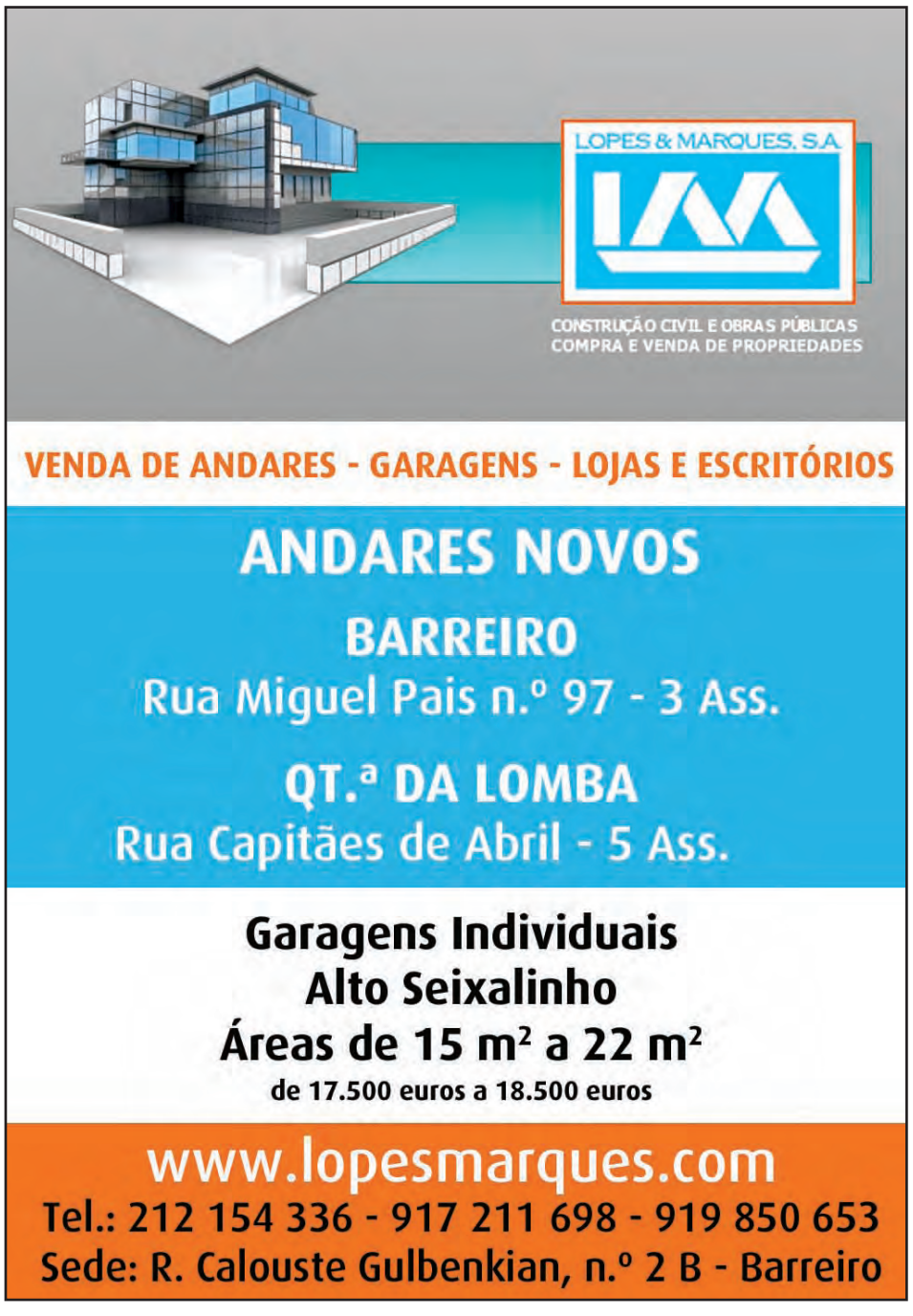
"Em quase todos eles se sente a relação com a C.U.F"

Por sua vez, a vereadora da Cultura, Regina Janeiro, sublinhou a importância da realização de um concurso para a elaboração de um logótipo alusivo ao centenário da C.U.F, tratando-se de uma iniciativa pública que deu oportunidade a quem estivesse interessado de poder participar e, dos trabalhos a concurso, sublinhou: "Em quase todos se sente a relação com a C.U.F" e lançou o desejo: "Que estes projectos tenham o mesmo sucesso que a C.U.F teve no Barreiro". Note-se que a exposição inclui ao todo 51 trabalhos e vai estar patente no AMAC até ao dia 31 de Dezembro.

Exposição "Cem Anos de C.U.F no Barreiro" a 19 de Setembro de 2008 encerra comemorações

António Claro, falando em nome da Comissão Organizadora, composta pela Câmara Municipal, CUF-SGPS e a Quimiparque-SA, fez menção às actividades agendadas do Programa Comemorativo do Centenário da CUF, ao que destacou o Salão de Fotografia e Vídeo a realizar na próxima semana e referiu que aguardam pela assinatura de um contrato com a RTP – Rádio e Televisão de Portugal, no sentido de produzir um documentário sobre a C.U.F, a ser emitido em Outubro de 2008. A edição de um Álbum de Banda Desenhada sobre a "CUF no Barreiro", o Seminário Internacional: "A Industrialização de Portugal no início do Século XX", com o apoio da Universidade Autónoma de Lisboa, foram outras iniciativas relembradas, a par da Exposição "Cem Anos de C.U.F no Barreiro", que será inaugurada a 19 de Setembro de 2008, data em que se comemora o centenário da inauguração da primeira fábrica da CUF no Barreiro, e que vai permanecer até ao final de 2008, dando por encerrada as comemorações.

Sugestões das colectividades

António Claro sublinhou ainda a realização de entrevistas com antigos trabalhadores e referiu que mais acções vão surgindo, muitas delas sugeridas pelas colectividades do concelho, de forma a tornar mais abrangente as comemorações.

Andreia Catarina Lopes